

Intenção de consumo das famílias registra em dezembro maior nível desde 2015

No entanto, o índice ainda se situa abaixo da zona de indiferença (100 pontos), indicando lenta recuperação do otimismo das famílias

Indicador	dez/17	Varição Mensal	Varição Anual
Emprego Atual	109,5	+0,6%	+2,7%
Perspectiva Profissional	97,6	+1,4%	-2,8%
Renda Atual	93,2	-0,5%	+3,1%
Compra a Prazo	74,9	+1,4%	+11,3%
Nível de Consumo Atual	57,5	+2,5%	+11,2%
Perspectiva de Consumo	80,2	+3,4%	+21,3%
Momento para Duráveis	59,0	+7,2%	+15,9%
ICF	81,7	+1,9%	+7,2%

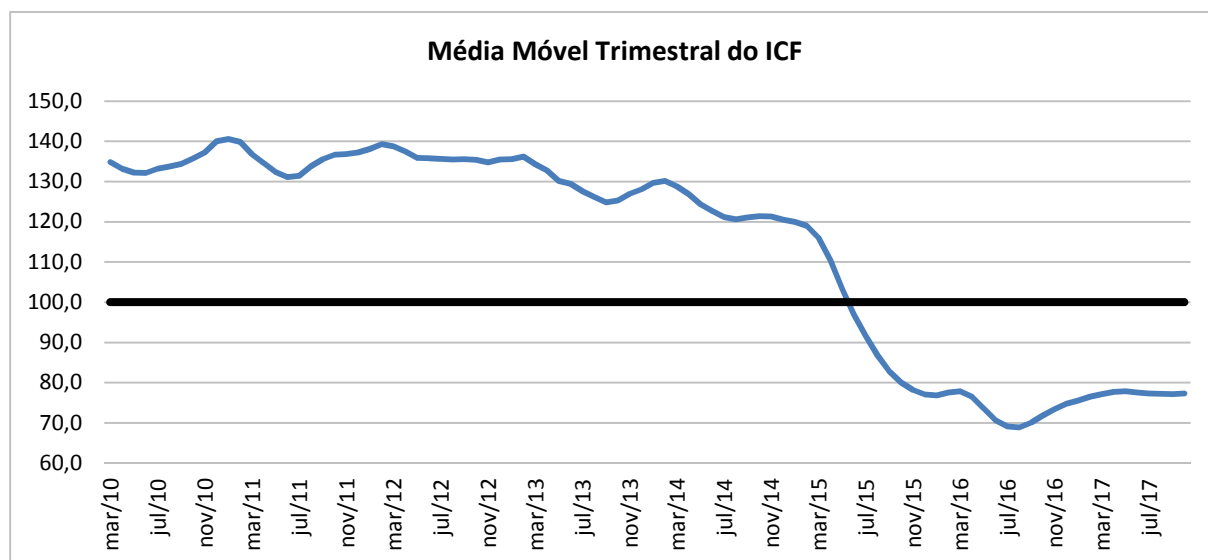
A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), registrou elevação de 1,9% em dezembro, na comparação com o mês imediatamente anterior. Em relação ao mesmo período do ano passado, o índice apresentou alta de 7,2%, alcançando 81,7 pontos. Apesar do resultado, o indicador total ainda se mantém abaixo da zona de indiferença – 100 pontos –, refletindo uma percepção de insatisfação com a situação atual.

O nível de confiança das famílias com renda abaixo de dez salários mínimos apresentou melhora de 1,6% na comparação mensal. Famílias com renda acima de dez salários mínimos registraram elevação de 2,8%. O índice das mais ricas se situa em 95,3 pontos e o das demais, em 79 pontos. Os índices desagregados por faixa de renda também continuam abaixo dos 100 pontos.

Na base de comparação regional, todas acusaram variações mensais positivas, exceto o componente Renda Atual. A região Nordeste apresentou a maior elevação no índice geral – 3,2%. Por outro lado, a região Sul, queda de 2,9% em relação a novembro.

A melhora gradativa das condições econômicas impulsionou a recuperação da confiança das famílias. A trajetória favorável da inflação, aliada a um leve recuo no custo do crédito e retomada da massa salarial, vem permitindo um menor comprometimento do orçamento das famílias, liberando uma fatia maior desses recursos para o consumo.

No entanto, a intenção de consumo das famílias segue em recuperação lenta, conforme mostra o gráfico abaixo, no qual a média móvel apresenta uma tendência mais estável.



Mercado de trabalho: componente Emprego Atual apresenta maior valor desde julho de 2015

O componente Emprego Atual registrou aumento de 0,6% em relação ao mês anterior e elevação de 2,7% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O percentual de famílias que se sentem mais seguras em relação ao Emprego Atual é de 33,1%, ante 32,9% em novembro.

As regiões Centro-Oeste, Norte e Sul são as mais confiantes em relação ao Emprego Atual (139,2, 129 e 105,6 pontos, respectivamente), com variações mensais de +0,9%, +1,8% e -4%, respectivamente. Por outro lado, as regiões Sudeste e Nordeste registraram menor nível de confiança, contabilizando 103 e 102,8 pontos. O componente é o único acima da zona de indiferença de 100 pontos.

Consumo: componente Renda Atual está 10% acima do mínimo atingido em junho de 2016

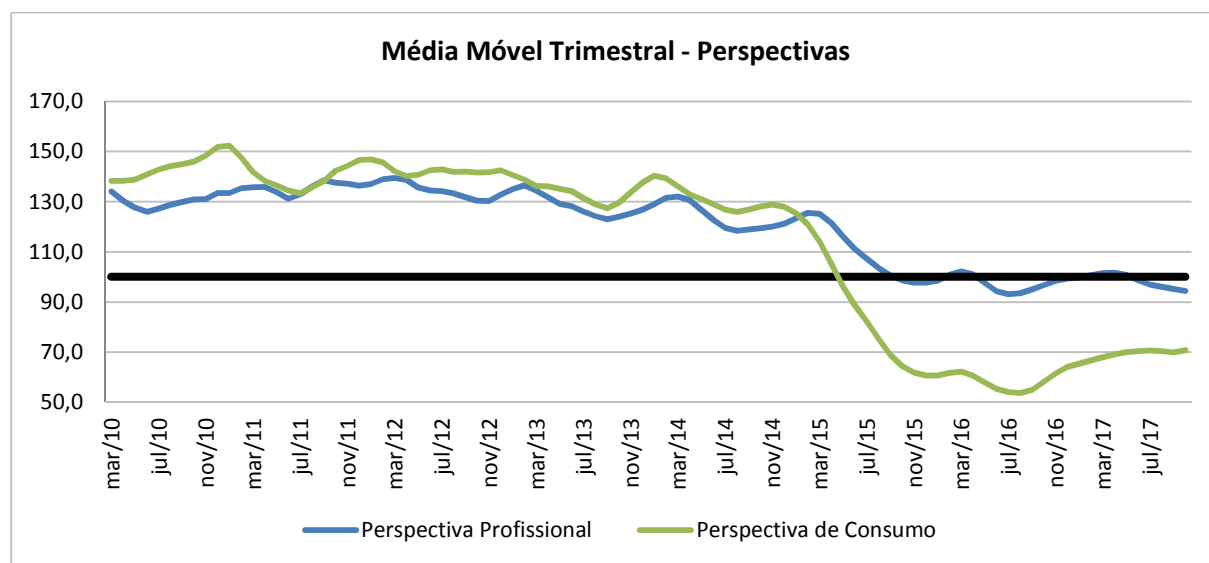
O componente Nível de Consumo Atual apresentou aumento de 2,5% em relação ao mês anterior e elevação de 11,2% comparativamente ao mesmo período do ano passado. A maior parte das famílias declarou estar com o nível de consumo menor que o do ano passado (57,8% ante 58,3% em outubro). O índice se situa em 57,5 pontos.

O componente Acesso ao Crédito teve aumento de 1,4% na comparação mensal e 11,3% em relação a dezembro de 2016.

O item Momento para Duráveis apresentou aumento de 7,2% na comparação mensal. Em relação a 2016, o componente mostrou aumento de 15,9%. Ainda assim, o índice segue abaixo da zona de indiferença, com 59 pontos.

Por corte de renda, as famílias com renda até dez salários mínimos registraram aumento de 7,6% no quesito Momento para Duráveis na comparação mensal, e as com renda acima de dez salários apresentaram aumento de 5,5%. Regionalmente, esse indicador variou de 84,4 pontos (Sul) a 43,2 pontos (Norte).

Expectativas: Perspectiva de Consumo está 50% acima do mínimo atingido em julho de 2016



As famílias apresentaram aumento de 1,4% nas perspectivas em relação ao mercado de trabalho, na comparação mensal. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve redução de 2,8%.

O item Perspectiva de Consumo registrou aumento de 3,4% em relação ao mês anterior. Na comparação anual, o índice apresentou alta de 21,3%. Na base de comparação mensal, as famílias com renda até dez salários mínimos acusaram alta de 3,5%, e aquelas com renda acima de dez salários apresentaram elevação de 2,4%.

O resultado negativo do varejo em outubro (-1,4% no conceito ampliado) não vai desviá-lo da trajetória de recuperação já percebida em 2017. Sete dos dez segmentos pesquisados pelo IBGE já apresentam recuperação no ano. Nesse sentido, a CNC mantém expectativa de alta de 3,7% ao fim do ano.

Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo presente e futuro.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto o acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total. A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses

seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.